

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARANÁ
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO, PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO
DIRETORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO
RESOLUÇÃO CONSUP/IFPR N.121/2023 – CONSUP/IFPR**

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO – PPC

**CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU* - ESPECIALIZAÇÃO EM
DOCÊNCIA E PRÁTICAS EDUCATIVAS, CAMPUS AVANÇADO ARAPONGAS**

2023

1. IDENTIFICAÇÃO DA PROPOSTA

1.1 Número do processo

23411.011192/2022-67

1.2 Campus

Campus Avançado Araçongas

1.3 Nome do curso

Pós-Graduação Especialização *Lato Sensu* em Docência e Práticas Educativas

1.4 Área de avaliação (CAPES)

Colégio: Humanidades

Grande Área: 70800006 - Educação

Área de conhecimento: 70804001 Ensino Aprendizagem

1.5 Linhas de Pesquisa

Ensino e Aprendizagem
Tecnologias nos processos de ensino aprendizagem
Desenvolvimento Humano e/ou Social em contextos educacionais

1.6 Coordenação do Curso

Professora Doutora Márcia Valéria Paixão

1.7 Vice coordenação do Curso

Professora Doutora Leila Cleuri Pryjma

2. DADOS DO CURSO

2.1 Tipo de curso: Especialização, conforme Lei n. 9394/96 e Resolução CNE/CES n. 1/2018

2.2 Relação com o itinerário formativo do campus

O itinerário formativo do IFPR Campus Avançado Arapongas é desenvolvido em 3 eixos formativos, sendo: Educação e Sociedade; Gestão e Negócios; Controles e Processos Industriais. A presente proposta refere-se ao primeiro eixo, pertencendo à Educação e Sociedade.

2.3 Vagas ofertadas

a) Mínimo: 20 vagas (Resolução Consup/IFPR n.121/2023)

b) Máximo: 40 vagas

2.4 Público-alvo

Profissionais da educação que atuam como servidores públicos das esferas federal, estadual, municipal ou no setor privado, bem como comunidade em geral com curso de graduação reconhecido pelo MEC (licenciatura ou bacharelado) nas diversas áreas de conhecimento, interessados em desenvolver pesquisas e no exercício das suas atividades de forma crítica.

2.5 Modalidade

Presencial

Presencial com parte da carga horária a distância

A distância

2.6 Tipo de oferta

Aberta ao público

Turma exclusiva

Em caso de turma exclusiva, informar a instituição parceira e o termo de convênio/cooperação:

Não se aplica

2.7 Periodicidade de oferta

Aulas quinzenais aos sábados (manhã e tarde)
2.8 Local de realização do curso
Campus Avançado Araçatuba
2.9 Dia(s) e horários de realização do curso
Sábados das 08 às 18 horas
2.10 Horário(s) de atendimento ao estudante
Sextas-feiras das 19 às 21 horas
2.11 Previsão de início do curso
Agosto/2023
2.12 Prazo de integralização curricular
18 meses
2.13 Carga horária total do curso
360 horas
QUADRO 1

Componentes	Horas/ Créditos	carga horária a distância	porcentagem da carga horária a distância
Componente Curricular Obrigatório	360/24		
Componente Curricular Optativo	Não se aplica		
Componente Curricular Eletivo	Não se aplica		
Atividade complementar	Não se aplica		

3 JUSTIFICATIVA DA PROPOSTA DE CURSO

O presente projeto pedagógico de curso busca contribuir para a formação de professores no que se refere à reflexão da própria prática, e essa reflexão deve ser um “instrumento dinamizador entre teoria e prática” (FREIRE, 2001, p. 39), a fim de (re)adequar, quando necessário, a abordagem didático pedagógica tanto em sala de aula como para além dela, otimizando, assim, o processo de ensino aprendizagem de seus estudantes. Isso porque os conhecimentos têm uma utilidade relativa em função dos avanços produzidos pelas investigações, o que nos obriga, mais do que nunca, a uma atualização constante (GARCIA, 1999).

Assim, proporcionar espaços de reflexão oferece aos educadores possibilidades concretas de ampliação de conhecimentos, de revisão do que sabem e o que ainda necessitam conhecer para aprofundar seus estudos teóricos e aperfeiçoar suas práticas. E com o propósito de ser um desses espaços, o curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* Especialização em Docência e Práticas Educativas, organizado a partir do eixo tecnológico norteador do Campus Avançado Arapongas em Educação e Sociedade integrado às temáticas referentes à Educação, apoia-se em uma proposta metodológica que possibilite a integração de diferentes áreas do conhecimento a fim de ressignificar práticas educativas. Isso porque as exigências atuais por um novo perfil de formação profissional demandam um currículo que integre as tecnologias, ciências e formação humana o que, conseqüentemente, exige novas concepções para formação docente, na qual a concepção de trabalho como princípio educativo seja central e contribua para a compreensão do professor sobre a intervenção humana no mundo físico e social e suas contradições.

Para Saviani (2007), o trabalho como princípio educativo possibilitaria a articulação entre o trabalho produtivo e a formação intelectual, propiciando o domínio dos princípios da ciência. Para Frigotto (2005) essa concepção de educação seria condição prévia para construir sujeitos emancipados, criativos e leitores críticos da realidade. Assim, a escola deve ser um espaço capaz de gerar a participação ativa do estudante e de conduzir o jovem à construção do pensar formando estudantes/trabalhadores a partir da ligação entre a ciência e as múltiplas técnicas que caracterizam a produção moderna. Falamos, então, de um projeto de escola em que trabalho e teoria estejam estreitamente ligados (SAVIANI, 1989).

Para Tardif (2014), a formação e o trabalho docente são caracterizados, entre outros fatores, pela sua temporalidade, ou seja, pela sua provisoriedade e construção histórica. Desta maneira, a formação do professor vai se construindo ao longo de toda a sua vida, oriunda de fontes diversas, daí a importância da atualização dos diferentes saberes que são mobilizados, construídos e reconstruídos durante o processo de ser educador e de atuar na educação (TARDIF, 2002), o que demanda uma atualização do debate pedagógico envolvendo a produção do conhecimento, assegurada pela contextualização, reflexão e práticas pedagógicas sobre a docência.

Essa atualização deve promover esforços para a discussão e desenvolvimento de conceitos e práticas voltados ao trabalho como princípio educativo, à formação omnilateral dos sujeitos e, ao mesmo tempo, ao instigar dos docentes a elaborar estratégias que possibilitem estreitar relações entre conhecimentos técnicos e de cultura geral.

Desta forma, este projeto compreende a formação profissional docente como atividade humana, assentada em valores éticos e políticos para a formação da cidadania e para aquisição dos saberes docentes essenciais à prática educativa. O currículo deve pautar-se em questões filosóficas, epistemológicas, didático-pedagógicas, técnicas e experienciais dentro de um contexto social concreto, que promova o espaço escolar como lugar privilegiado de desenvolvimento humano, a partir das trocas e compartilhamentos de informações e construções de conhecimentos, competências e habilidades que assegurem responder às exigências sociais contemporâneas.

Além disso, o curso aqui proposto visa promover diálogos com as políticas sociais e econômicas, com o mundo do trabalho, integrando teoria e a prática com saberes interdisciplinares e que valorize a diversidade e a inclusão. Busca ainda atender às exigências sociais da região, envolvendo a produção do conhecimento de forma contextualizada, compreendendo a formação de professores como decisiva para promover qualidade social, produção de conhecimentos, valorização docente e desenvolvimento local, integrado e sustentável (MACHADO, 2011).

Moran (2015) vai afirmar que a sociedade vive um momento diferenciado na forma de ensinar e aprender. Uma forma que exige proatividade, colaboração, personalização e visão empreendedora. Por isso, a matriz curricular construída apresenta características voltadas à formação para esse novo momento, com

valorização das práticas pedagógicas, pesquisa-ação e metodologias ativas, de modo que o desenvolvimento das práticas educacionais evidencie necessidade de autoavaliação e formação continuada, atitudes de transformação que estejam fundamentadas no tripé: ensino, pesquisa e extensão.

O que se busca com o presente curso é possibilitar ao professor/estudante, por meio do acesso aos mais variados conhecimentos, condições para que construa suas próprias reflexões, (re)formulações, (re)construções e (re)posicionamentos. Diante disso, acredita-se que esse projeto pedagógico é uma oportunidade de proporcionar os espaços de reflexão e construção coletiva que contribuam para uma educação de real qualidade, uma vez que é importante envolver o docente no processo de sua formação, valorizando seus saberes práticos, tornando-os, também, produtores de conhecimento. Uma proposta dialógica que promova o diálogo, a reflexão entre professores, de abertura de espaços interativos para convivência crítica, para além da rotina e dos espaços burocraticamente organizados (ZEICHNER, 1997).

Ainda, em consonância com as finalidades do Instituto Federal do Paraná, busca-se orientar a oferta formativa para contribuir com o desenvolvimento socioeconômico e cultural do município de Arapongas e região por meio da qualificação e atualização pedagógica de docentes das redes de ensino. A cidade de Arapongas, onde encontra-se o campus, com aproximadamente 120 mil habitantes (IBGE, 2020) destaca-se por possuir um alto Índice de Desenvolvimento Humano – IDH - 0,748 (IPARDES, 2020), sendo o 16º município mais populoso do Paraná e o sexto do norte do estado que mais gerou empregos nos primeiros três meses de 2019, além do investimento no setor educacional, no qual a prefeitura vem buscando parcerias tanto para a capacitação dos docentes quanto para a melhoria da organização didático pedagógica das crianças atendidas pela Secretaria de Educação do município.

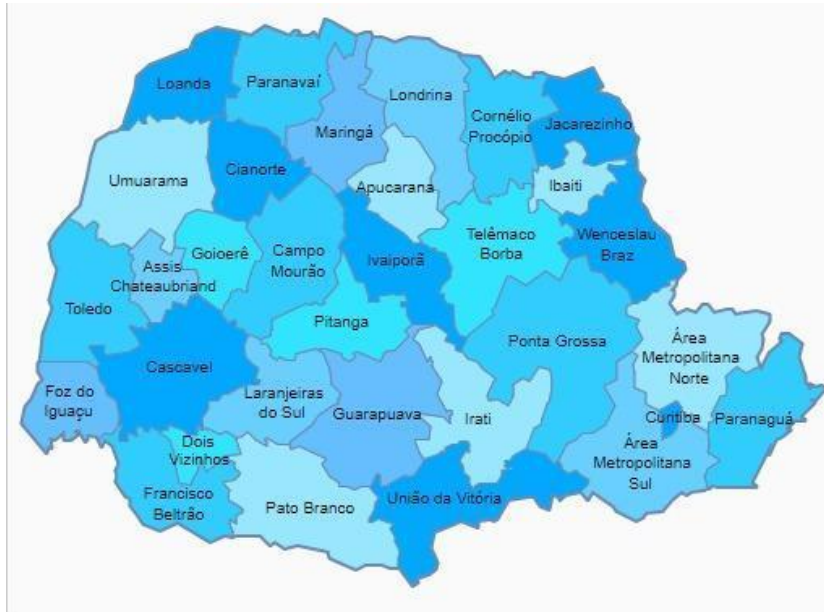
São mais de vinte quatro mil estudantes matriculados - cinco mil somente nas séries iniciais - e mais de mil professores atuando na educação básica sendo, destes, mais de trezentos vinculados às séries iniciais no setor público municipal. De acordo com a Secretaria de Educação, o quadro de servidores está atuando com dificuldades e diante disso foi realizado o concurso público para atender esta demanda no início de 2020, demonstrando um universo potencial de profissionais da educação que

poderão encontrar uma opção pública, gratuita e de qualidade para o seu aperfeiçoamento profissional.

Ainda, a uma distância de menos de 15 quilômetros, temos as cidades de Apucarana, Rolândia e Sabáudia. Apucarana, com uma população de 136 mil habitantes (IBGE, 2020), conta com quase trinta mil estudantes, sendo pouco mais da metade matriculados no ensino fundamental. São mais de mil e quinhentos docentes atuando nas escolas municipais e estaduais existentes na cidade e cerca de mil e quatrocentos vinculados à educação básica. Em Rolândia, com uma população de cerca de 70 mil habitantes, são mais de 8 mil estudantes matriculados no ensino fundamental e um expressivo número de docentes atuantes na educação básica: quase 600 professores. Já Sabáudia, na região limítrofe de Arapongas, com população de pouco mais de 6 mil habitantes, temos mil e novecentos estudantes e mais de 100 professores, o que permite ao IFPR campus avançado Arapongas explorar o cenário no sentido de ofertar cursos que possam contribuir com o arranjo produtivo local.

Arapongas vincula-se, do ponto de vista educacional ao Núcleo Regional de Educação de Apucarana (NRE-Apucarana) que abrange 16 municípios do Norte Central Paranaense: Apucarana, Arapongas, Bom Sucesso, Borrazópolis, Califórnia, Cambira, Cruzmaltina, Faxinal, Jandaia do Sul, Kaloré, Marilândia do Sul, Marumbi, Mauá da Serra, Novo Itacolomi, Rio Bom e Sabáudia (Mapa 01). Em termos de matrículas, se considerarmos apenas o Ensino Médio, em todas as suas modalidades, o NRE Apucarana possui 12.228 estudantes matriculados em 400 turmas em 2022. Deste total, Arapongas representa 33,5% das matrículas e Apucarana 34,5%. Em relação às turmas, Apucarana responde por 34% e Arapongas 30%. O NRE de Apucarana oferta atualmente 41 cursos técnicos em 9 municípios. Destes, 20 cursos localizam-se em Apucarana e 12 em Arapongas. Ressalte-se aqui a importância da oferta de cursos de formação docente para os professores das áreas técnicas, os quais em grande parte não são licenciados.

Mapa 1



Fonte: (IBGE, 2020)

Geograficamente, Arapongas está situada entre Maringá (62 km) e Londrina (38 Km), inserindo-se na Região Metropolitana de Londrina. As cidades de Apucarana, Maringá e Londrina e suas respectivas regiões metropolitanas localizam-se na mesorregião Norte Central Paranaense. O aglomerado urbano-industrial de Londrina-Maringá constitui-se na segunda região industrializada do Paraná, em termos de estabelecimentos e pessoal ocupado.

Com população estimada para 2021 superior a 2.300.000 habitantes (IBGE, 2022), o Norte Central Paranaense respondia, em 2020, por 38,4% das empresas fabricantes de produtos têxteis do estado, 41% das confecções de artigos de vestuário e acessórios, 31,5% das indústrias de móveis e colchões, 28,3% das indústrias de produtos químicos, 41,7% das indústrias de produtos de borracha e material plástico do estado do Paraná. Responde ainda por 24% das empresas prestadoras de serviços de tecnologia da informação, por 23,3% das atividades de atenção à saúde humana e por 21,8% das empresas ligadas à educação (BRASIL, 2022).

Em relação ao pessoal ocupado, a mesorregião Norte Central Paranaense, responde por 47,4% dos empregos na fabricação de móveis e colchões, 38,3% dos empregos do estado na fabricação de tecidos de malha, 98% na preparação e fiação de fibras naturais, exceto algodão, 40% na fiação de algodão, 31,3% na confecção

de peças de vestuário, 36% na confecção de roupas profissionais, 27% na fabricação de artefatos de material plástico, 20,6% na fabricação de componentes e equipamentos eletrônicos, de informática e comunicação, 28% na fabricação de instrumentos, aparelhos e materiais para medicina e odontologia, 24% no desenvolvimento e licenciamento de programas de computador, 33% em consultoria e suporte técnico em TI, 11% em realização de testes e análises técnicas, 19% em pesquisa e desenvolvimento experimental, 33% em educação superior, 25,9% na educação básica e 23,2% dos empregos em atendimento médico-hospitalar no Paraná (BRASIL, 2022).

Relevante este destaque para as atividades econômicas regionais em termos de estabelecimentos e empregos para justificar a presença e atuação das Instituições Federais de Educação Profissional, Tecnológica e de Educação Superior. A mesorregião contempla campi do IFPR, da UTFPR e da UFPR. E os campi instalados próximos ao eixo urbano-industrial de Londrina-Maringá atuam consorciados no desenvolvimento de atividades de pesquisa, extensão, inovação e ensino. A mesorregião conta ainda com instituições estaduais de educação superior e instituições privadas. Neste sentido, considerando a quantidade de egressos da educação superior anualmente, tem-se cenário favorável para a oferta desta modalidade de formação docente pelo IFPR Campus Avançado de Arapongas.

Diante deste cenário, visto que o objetivo do desenvolvimento econômico local é construir a capacidade econômica de gerar desenvolvimento econômico local e ainda ampliar a qualidade de vida dos indivíduos, temos que conhecimento e qualificação dos recursos humanos são fatores essenciais (LLORENS, 2001), e o IFPR Campus Arapongas pode contribuir com a qualificação de professores, ressaltando-se ainda que as bases do curso proposto buscam possibilitar o desenvolvimento de pesquisas com os professores de forma que esses se reconheçam socialmente enquanto produtores de conhecimento e o campus como locus de produção de conhecimentos e de formação de professores, um

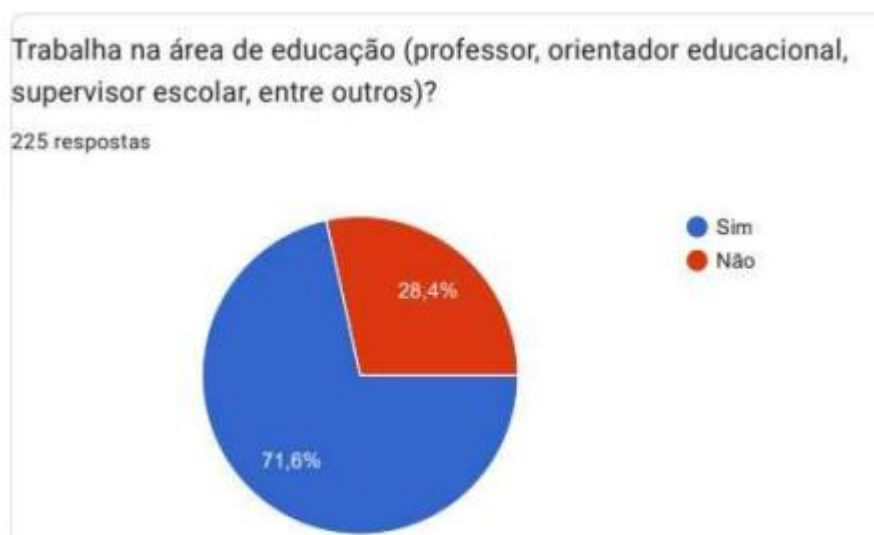
espaço de experimentação e reavaliação das ações investigativas empreendidas por cada indivíduo singular e devolvidas ao grupo de forma a permitir uma reapropriação dos saberes ... (CARVALHO e RAMOA, 2000, p. 8).

Corroborando Pereira (2000), o professor é um produtor de conhecimentos sobre as situações vividas em sua prática docente, identificando uma compreensão de que a mudança curricular satisfatória depende do desenvolvimento das suas capacidades de autoanálise e reflexão. Por isso, a importância de um local como lócus dessa produção.

Ainda como justificativa desta oferta, acrescenta-se à possibilidade de ser um espaço de resignificação de práticas, a ausência de cursos semelhantes oferecidos no município e região de forma gratuita, consulta realizada no Portal E-Mec neste ano de 2022 que demonstrou que apenas cursos EaD não gratuitos são passíveis de serem realizados por profissionais da educação em Arapongas e região. Acredita-se que, diante ao grande número de profissionais da educação existente, o campus possa colaborar com a formação continuada desses, em um ambiente de troca de diferentes saberes, de repensar e refazer a prática docente.

Em julho de 2022, foi realizada pesquisa de Oferta do Curso de Pós-graduação *Lato Sensu* Especialização em Docência e Práticas Educativas. O formulário foi respondido por 230 pessoas e os resultados são apresentados a seguir.

Nessas duas primeiras questões, nota-se a predominância de servidores públicos que, ao cruzarmos os dados, mostram um grande percentual de formação em cursos superiores e, como pode ser visto, que trabalham na área de educação.



Também se revelou o interesse massivo dos participantes da pesquisa em cursar uma especialização em educação como pode ser visto no gráfico abaixo.

Teria interesse em cursar um curso PRESENCIAL de PÓS GRADUAÇÃO Lato Sensu em DOCÊNCIA E PRÁTICAS EDUCATIVAS (certificação de 360 horas), GRATUITA no IFPR?

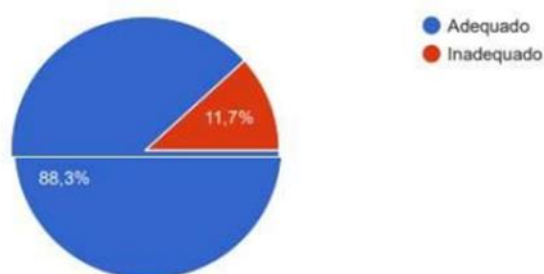
230 respostas



Os resultados a seguir mostram a correta escolha pela oferta do curso aos sábados, quinzenalmente:

O dia e o horário proposto para a oferta é aos Sábados (manhã e tarde), a cada 15 dias, presencialmente no IFPR Campus Avançado Araçongas. Acredita que este horário é:

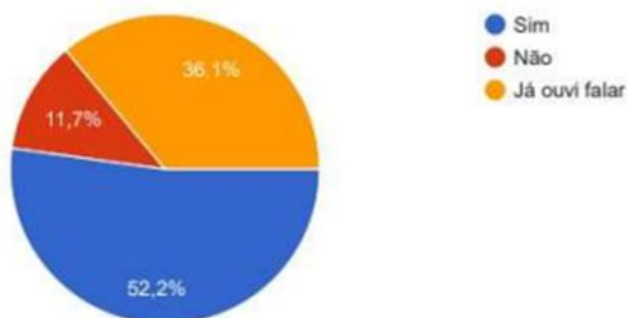
230 respostas



Gostaríamos também de chamar a atenção para o fato de que grande parte das pessoas conhecem ou já ouviram falar sobre IFPR:

Conhece o Instituto Federal do Paraná - IFPR?

230 respostas



Acrescenta-se que o curso de pós-graduação em Docência e Práticas Educativas busca também colaborar com a expansão de oferta de cursos do campus. Importante ressaltar que o projeto atende à Resolução n.º 121/2023 apresentando corpo docente constituído por professores mestres e doutores em programas de pós-graduação *stricto sensu* reconhecidos pelo Ministério da Educação.

O Campus Avançado Arapongas, ligado administrativamente ao Campus Londrina, iniciou suas atividades em agosto de 2019, apesar da Portaria MEC n. 1437, que autoriza suas atividades, ter sido publicada em 31/12/2018. Considerando ainda o contexto de pandemia dentre os anos 2020 e 2022, já construiu uma imagem na cidade de Arapongas, representando um grande marco para o município e para região, uma vez que, busca estimular e apoiar processos educativos que levem à geração de trabalho e renda e à emancipação do cidadão na perspectiva do desenvolvimento socioeconômico local e regional. Já foram ofertados cursos FIC de Inglês Básico nível 1 e 2, Inglês Instrumental para leitura, Gestão e Inovação de Pequenos Empreendimentos, Educação 4.0, Inglês Básico (em convênio com a Guarda Mirim), Temáticas emergentes em Educação, Educação ambiental e práticas sustentáveis e de Vendedor, além do primeiro Técnico Subsequente em Melhoria de Processos.

Com a finalidade de disponibilizar um curso que atenda às necessidades regionais de formação continuada de docentes em nível de pós-graduação, contemplando assim, os objetivos fixados pelo artigo 4º da Resolução CONSUP/IFPR n.º 09/2014, que orienta os procedimentos, normas e objetivos dos cursos *lato sensu*

ofertados pelo IFPR, o curso de Especialização em **Docência e Práticas Educativas**, inteiramente gratuito em atendimento ao artigo 3º, parágrafo único, da referida Resolução.

Não suficiente o fato de ser ofertado inteiramente gratuito para a sociedade, a oferta deste curso proporcionará à sociedade, de um modo geral, oportunidades de aprendizado regidas por profissionais, com a perspectiva de que a sociedade possa contar com profissionais:

- a. envolvidos com os processos de ensino e práticas educativas com maior capacidade transformadora;
- b. capacitados para desenvolverem ações que consolidam a indissociabilidade ensino, pesquisa e extensão;
- c. comprometidos com o processo educativo de caráter crítico-reflexivo com atitude orientada pela e para a responsabilidade social;
- d. orientadores do processo ensino-aprendizagem, visando à formação crítica e humanística associada às práticas sociais: ciência, tecnologia, trabalho, cultura, formação humana e educação.

4. OBJETIVOS DA PROPOSTA DE CURSO

4.1 Objetivo Geral

Este curso de Especialização tem como objetivo central qualificar profissionais para a Educação Básica comprometidos com a realidade escolar local e nacional e com a sua transformação a partir da proposição de práticas pedagógicas e metodologias diferenciadas e inovadoras.

4.2 Objetivos Específicos

- Discutir diferentes abordagens metodológicas para o processo de ensino aprendizagem;
- Refletir sobre a formação integral, para além dos aspectos cognitivos, compreendendo o indivíduo em suas múltiplas dimensões;
- Construir saberes para o ensino e enriquecimento da prática docente;

- Desenvolver estudos e pesquisas em práticas pedagógicas para fins educacionais;
- Proporcionar um ambiente de formação, de forma que os professores sejam agentes de seu desenvolvimento profissional;
- Conhecer as diversas estratégias de aprendizagem com foco na autorregulação da aprendizagem;
- Ampliar os instrumentos de avaliação em contexto escolar;
- Conhecer recursos didáticos e tecnológicos, identificando soluções assertivas junto aos estudantes;
- Estimular o desenvolvimento das potencialidades do ser humano de forma a promover o desenvolvimento econômico e social.
- Identificar ações e atividades relacionadas ao meio ambiente, sustentabilidade e desenvolvimento local e regional que possam ser incorporadas à prática educativa;
- Aplicar os princípios das Neurociências na prática educativa;
- Articular a teoria e a prática nos processos de ensino, fundada no domínio dos conhecimentos científicos e didáticos, contemplando a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão e inovação.

5. REQUISITOS PARA CERTIFICAÇÃO

Será considerado aprovado o/a estudante que obtiver os conceitos A, B ou C e frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) nas componentes curriculares, inclusive o TCC.

6. METODOLOGIA E ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS

Considerando o disposto no PDI/IFPR (2019-2023), as práticas pedagógicas desenvolvidas neste curso devem sistematizar os conhecimentos trazidos pelos estudantes, por meio da: i) ressignificação destes conhecimentos; ii) compreensão de realidade; iii) apropriação dos signos e elementos que integram as relações entre as pessoas e o mundo.

O processo pedagógico será constantemente avaliado e construído a partir das situações de aprendizagem que promovem a indissociabilidade entre educação, ciência, trabalho, tecnologia e cultura. Nessa perspectiva, o processo ensino e aprendizagem do curso constitui-se como um fenômeno complexo, relacional, dialético e compartilhado, um fenômeno coletivo, de questionamento, de ressignificação e interpretação da realidade por meio da relação entre os sujeitos, em que o processo educativo passa a ser visto sob a perspectiva de teia, rede, de interconexão, de inter-relacionamento, no qual o estudante é visto como um ser único, indiviso, integral, autor de sua própria história e dotado de inteligências múltiplas.

Esse pressuposto, em consonância com o pensamento de Freire (1970), parte da premissa de que uma formação crítica deve conduzir ao desenvolvimento de cidadãos que sejam capazes de analisar suas realidades sócio-histórica e cultural, criando possibilidades para transformá-la, conduzindo estudantes e professores a uma maior autonomia e emancipação. É o sujeito modificando o seu meio social, ao mesmo tempo em que por ele é mudado (VYGOTSKY, 1991).

Este projeto também compreende o conceito de autonomia e emancipação na educação a partir de estudiosos como Vygotsky (1991) e Freire (2009) que trazem esses princípios como pré-requisitos das práticas de ensino. “A educação como prática da liberdade, ao contrário daquela que é prática da dominação, implica a negação do homem abstrato, isolado, solto, desligado do mundo, assim como também a negação do mundo como uma realidade ausente dos homens” (FREIRE, 2009, p. 81).

É por meio da reflexão crítica durante as discussões e o processo educativo que o estudante analisa suas produções, elabora argumentos para sustentar suas próprias opiniões por meio da atenção, categorização, seleção e do julgamento e opta em refazê-las sempre que julgar necessário. A partir desse momento, o estudante assume a responsabilidade na planificação, na organização e na avaliação da sua aprendizagem. Com isso, aprimora o conhecimento produzido favorecendo o desenvolvimento da autonomia. Este princípio está diretamente ligado à escolha da forma de organizar a aprendizagem na busca de formas diferentes de aprender.

Assim, organizam seus próprios estudos, buscando fontes de informação e conhecimento, construindo um saber ligado aos seus próprios objetivos de aprendizagem, por meio da pesquisa. Este princípio configura-se como condição fundamental para a conquista da autonomia intelectual do estudante

o ensino ganha significado novo quando propicia o prazer da descoberta e a importância do conhecer quando provoca a observação, mobiliza a curiosidade, move a busca de informações, esclarece dúvidas e orienta as ações; em suma, quando supre as necessidades vitais do discente (CHIZZOTTI, 2001, p. 106).

Para isso, os estudantes serão estimulados a aprender a pesquisar e a dominar diferentes formas de acesso às informações, além de desenvolver sua capacidade crítica de avaliar, de reunir e de organizar informações mais relevantes. “Uma das alternativas em busca do conhecimento é o ensino através da pesquisa, desenvolvendo a autonomia dos alunos, instigando-os a questionamentos constantes” (LDB, 1986). Para Demo (2003, p 02):

Educar pela pesquisa tem como condição essencial primeira que o profissional da educação seja pesquisador, ou seja, maneje a pesquisa como princípio científico e educativo e a tenha como atitude cotidiana (...). Não se busca um profissional de pesquisa, mas um profissional da educação pela pesquisa.

Assim, ao criar um espaço de estímulo à pesquisa, o estudante/professor também compreende que, por meio dela, ele estimula o estudante à curiosidade pelo desconhecido, a procurar respostas e a elaborar seus próprios conceitos. Contudo, durante o processo de ensino e aprendizagem também se fará necessário um olhar individualizado para cada estudante.

A metodologia de ensino será constituída por práticas pedagógicas desenvolvidas com o propósito de atingir os objetivos aos que o curso se propõe. Um processo planejado e intencional, não apenas no aspecto cognitivo, mas também nos aspectos afetivo e social, em uma perspectiva emancipatória e de destaque dos sujeitos envolvidos.

As estratégias para os encontros envolvem aulas expositivas dialogadas e práticas, seminários, discussões coletivas e palestras; atividades de recuperação

ou aprofundamento de estudos, atividades interdisciplinares, entre outras, que permitirão a união dos conhecimentos formais aos oriundos da prática social.

7. PROCESSOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM DOS ESTUDANTES

Em relação ao processo avaliativo, este PPC entende a avaliação como um dos aspectos do processo de ensino e aprendizagem pelo qual professor e estudante estudam e interpretam os dados observados nesse processo com as finalidades de acompanhá-lo e aperfeiçoá-lo, assumindo uma prática diagnóstica e processual com ênfase nos aspectos qualitativos em acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB – Lei n.º 9.394/96). Ademais, serão agregadas à forma de avaliação, como critérios relevantes, a interdisciplinaridade e a multidisciplinaridade dos conteúdos, garantindo também uma ênfase à atividade crítica.

Nesse sentido, segundo Luckesi (2008), a avaliação torna-se subsidiária das decisões a respeito do processo de aprendizagem, tendo em vista garantir a qualidade dos resultados que se busca. Concordamos com Pinto e Santos (2006), quando afirmam que quem avalia aprecia o que vê. Este juízo de valor depende, por um lado, dum enunciado prescritivo que o precede, dado que não poderei apreciar sem estabelecer uma comparação com aquilo que entendo que deveria ser, e por outro, de um julgamento do observador, uma vez que não poderei estabelecer uma apreciação sem conhecer algo daquilo que estou a apreciar.

Dessa forma, a avaliação do desempenho escolar nesse curso será feita considerando o processo e produto de cada etapa proposta aos estudantes e de acordo com a matriz curricular do curso. Serão descritores do processo avaliativo desde a assiduidade, que diz respeito à frequência diária às aulas teóricas e que será registrada no diário de classe, autogestão, práticas propostas em sala de aula, assim como atividades sugeridas como tarefas complementares à sala de aula.

A proposta de avaliação da aprendizagem, aqui apresentada, não tem como objetivo punir ou cobrar, mas levar o estudante a desenvolver o

autoconhecimento e a tomada de decisão. A partir de um parecer descritivo orientador, a avaliação tem a finalidade de aperfeiçoamento da aprendizagem ao alcance de resultados positivos, pois permite a construção e reconstrução em um movimento de aprender/avaliar/reaprender. Com isso, contribui para o aprimoramento do estudante e do docente para a prática profissional e vida cotidiana.

Para tal serão propostas também atividades auto avaliativas para que o estudante seja capaz de avaliar seu processo de aprendizagem, assim como o plano de uma ficha de autoavaliação, na qual o estudante poderá acompanhar seu processo de aprendizagem a partir dos objetivos propostos para o curso, além dos critérios de engajamento, participação, responsabilidade e autonomia nesse processo. A autoavaliação permite ao estudante refletir sobre seu próprio processo de aprendizagem com o intuito de apreciar seu desempenho e autorregular este processo (CORREIA et.al, 2011). A autorregulação é entendida como um processo que se aprimora na interação com o meio e é a partir desse exercício contínuo de interagir que o comportamento autorregulado é internalizado gradualmente.

Isto posto, o curso de Especialização em Docência e Práticas Educativas, do Instituto Federal do Paraná, Campus Avançado Araçongas, segue os critérios acerca de frequência, aprovação, reprovação, recuperação, avaliação previstos na Resolução n.º 50/2017 - CONSUP/IFPR. Temos assim como Critérios de Avaliação do Processo Ensino Aprendizagem do IFPR o que segue: os resultados obtidos no processo de avaliação serão expressos por conceitos, sendo: Conceito A – quando a aprendizagem do estudante foi plena e atingiu os objetivos propostos; Conceito B – quando a aprendizagem do estudante foi parcialmente plena e atingiu níveis desejáveis aos objetivos propostos; Conceito C – quando a aprendizagem do estudante foi suficiente e atingiu níveis aceitáveis aos objetivos propostos, sem comprometimento à continuidade; e, Conceito D – quando a aprendizagem do estudante foi insuficiente e não atingiu os objetivos propostos, comprometendo ou inviabilizando o desenvolvimento dos processos de ensino e aprendizagem. O estudante, cujo aproveitamento em processos avaliativos for insuficiente, será submetido à recuperação de estudos de forma paralela.

O planejamento do processo de recuperação da aprendizagem é de responsabilidade do professor da componente curricular. No processo de recuperação paralela da aprendizagem, o professor oportunizará atividades diversificadas, tais como roteiro de estudos, participação nos projetos de reforço e/ ou entre outras atividades que o professor sugerir. É de responsabilidade do estudante procurar o professor em seu horário de assistência, porém o professor terá autonomia de convocar o estudante caso julgue necessário.

Segundo a Resolução n.º 50/2017 - CONSUP/IFPR, o estudante será considerado reprovado quando não atingir o conceito igual ou superior a C e/ou frequência igual ou superior a 75% da carga horária total do período letivo. Neste caso, aos estudantes reprovados por conceito, será ofertado pelo campus componentes curriculares em regime de dependência sendo utilizada a metodologia do Plano Individual de Estudos. Já àqueles reprovados por frequência deverão cursar novamente as componentes curriculares, com obrigatoriedade de frequência, na próxima oferta regular do curso.

A avaliação docente será feita pelos estudantes, por meio do preenchimento de formulário próprio ao final do curso.

Em relação ao aproveitamento de estudos anteriores, tendo como base a legislação vigente dos cursos de Pós-Graduação do IFPR, em especial os artigos 96 a 103 da Resolução n.º 121/2023 - CONSUP/IFPR, será realizado reconhecimento da identidade ou equivalência entre componentes curriculares, a partir dos critérios estabelecidos pelo Colegiado do curso. São passíveis de aproveitamento os estudos realizados em outro curso de pós-graduação *lato sensu*, desde que não ultrapassem 50% da carga horária total deste curso de Especialização. A partir de solicitação protocolada na Secretaria Acadêmica, a análise ficará a cargo do Colegiado do curso, mediante o parecer emitido pelo/a professor/a responsável pela componente curricular.

8. RELAÇÃO ENTRE ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E INOVAÇÃO

No Instituto Federal do Paraná, a relação entre ensino, pesquisa e extensão é essencial para os cursos de especialização em educação. Por meio da integração entre essas três áreas, os cursos de especialização têm como objetivo formar profissionais capacitados e atualizados, capazes de atuar de forma crítica e reflexiva na área de educação.

A pesquisa é uma das bases fundamentais dos cursos de especialização em educação do IFPR, uma vez que ela possibilita a construção de conhecimentos e a reflexão crítica sobre a prática educativa. Os cursos de especialização incentivam a produção de trabalhos científicos e a participação em eventos acadêmicos, fomentando a pesquisa aplicada à prática educativa.

O ensino é outra área importante dos cursos de especialização em educação, pois ele proporciona a transmissão de conhecimentos e habilidades fundamentais para a formação de profissionais qualificados e preparados para atuar no mercado de trabalho. Além disso, o ensino está relacionado ao desenvolvimento de habilidades e competências para a prática docente, como planejamento de aulas, avaliação, estratégias de ensino, entre outras.

A extensão é outra área essencial dos cursos de especialização em educação do IFPR. Ela visa estender o conhecimento produzido na academia para a comunidade, por meio de projetos, ações e programas que buscam solucionar problemas sociais e educacionais. A extensão também possibilita a interação entre a academia e a comunidade, fortalecendo os laços entre elas e promovendo ações educativas que contribuam para o desenvolvimento social e cultural das regiões onde o IFPR está presente.

Por fim, a inovação. Por definição, a inovação é o processo que busca tornar nossas vidas melhores. Ela cria recursos que nos afetam nos mais diversos aspectos, alterando a maneira como nos comunicamos, aprendemos e pensamos. E isso, conseqüentemente, modifica nossa visão sobre o mundo. Com o foco no social, há a necessidade de uma educação que amplie o entendimento dos estudantes sobre o mundo, dialogando com a tecnologia e os avanços na ciência. Tudo isso sem deixar de investir na humanização e na ampliação individual da consciência e responder a seguinte questão: quais são os desafios impostos pelas novas gerações para as salas de aula?

E como unir tudo isso? O curso de especialização pretende essa união em seus seminários de pesquisa, onde alunos e professores poderão debater, refletir e produzir conhecimento a ser compartilhado com a comunidade acadêmica nos eventos produzidos pelo campus como a Semana Acadêmica. Para tal, os alunos do curso de especialização em Docência e Práticas Educativas deverão participar da Semana de Integração e Mostra de Trabalhos e do Encontro de Práticas Pedagógicas, todos já previstos em calendário acadêmico e abertos à comunidade acadêmica. Poderão ainda participar do Encontro de Egressos e demais eventos em calendário. O propósito é oferecer um espaço para que os discentes divulguem suas pesquisas desenvolvidas e resultados preliminares.

9. GRUPOS DE PESQUISA

9.1 Nome: Grupo de Pesquisa Interdisciplinar em Inovação, Tecnologia, Educação, Empreendedorismo e Desenvolvimento Regional - I²TE²D

9.2 Situação: certificado pelo CNPq

9.3 Linhas de pesquisa: Ensino e Aprendizagem, Tecnologias, Desenvolvimento Humano e/ou Social em contextos educacionais

9.4 Pesquisadores vinculados:

Anderson Vietro; Augusto Luengo Pereira Nunes; Keila Fernanda Raimundo; Márcia Valéria Paixão; Patrícia da Silveira; Rodrigo Barriviera; Thiago Orcelli; Thiago Pereira do Nascimento.

10. PERFIL DO EGRESSO

O egresso da Especialização em Docência e Práticas Educativas será capaz de:

- Empregar tecnologias adequadas ao ensino e à aprendizagem;
- Ampliar instrumentos de avaliação em contexto escolar;
- Utilizar estratégias de aprendizagem com foco na autorregulação da

aprendizagem;

- Desenvolver estudos e pesquisas para o enriquecimento da prática docente;
- Usar de diferentes abordagens metodológicas no processo de ensino aprendizagem visando a formação integral;
- Empreender formas diversificadas de práticas educativas;
- Conhecer os princípios e práticas da educação socioambiental e sua aplicarem em contextos formais e informais de aprendizagem;
- Elaborar práticas pedagógicas da educação socioambiental aplicando-as em contextos de aprendizagem;
- Utilizar recursos metodológicos do campo das Metodologias Ativas;
- Desenvolver propostas pedagógicas que articulem prática e conhecimentos teóricos;
- Trabalhar de forma inovadora e que estimule a interação dos estudantes;
- Usar dos saberes da neurociência qualificando o processo ensino-aprendizagem na perspectiva crítico-reflexiva, dialógica e processual.

11. RELAÇÃO DO CORPO DOCENTE

Nome Completo	Formação acadêmica	Maior titulação	Efetivo/ docente colaborador	Componente curricular	Carga horária
Márcia Valéria Paixão	Letras, Pedagogia e Administração	Doutorado	Efetivo	Teorias da Educação Contemporânea	30h
Márcia Valéria Paixão	Letras, Pedagogia e Administração	Doutorado	Efetivo	Metodologia da Pesquisa Científica	30h
Rodrigo Barriviera	Engenharia Elétrica Licenciatura em Educação	Doutorado	Efetivo	Tecnologias da Informação e Comunicação para Educação	30h
Thiago Orcelli	Bacharelado e Licenciatura em Química	Doutorado	Efetivo	Ciência, Tecnologia e Sociedade (CTS)	15h

11. RELAÇÃO DO CORPO DOCENTE

Anderson de Freitas Vietro	Bacharelado e Licenciatura em Geografia	Doutorado	Efetivo	Educação socioambiental: paisagens, políticas e práticas	15h
Anderson de Freitas Vietro	Bacharelado e Licenciatura em Geografia	Doutorado	Efetivo	Seminários I – Educação Inclusiva e Seminário II – Práticas docentes	15h 30h
Patrícia da Silveira	Licenciatura em Letras	Mestre	Efetivo	Aprendizagem e desenvolvimento humano	30h
Leila Cleuri Pryjma	Licenciatura em Letras e em Pedagogia	Doutorado	Efetivo	Neurociências aplicada à Educação	30h
Leila Cleuri Pryjma	Licenciatura em Letras e em Pedagogia	Doutorado	Efetivo	Docência e Formação integral no século XXI	30h
Keila Fernanda Raimundo	Bacharelado e Licenciatura em Física	Doutorado	Efetivo	Avaliação da Aprendizagem Escolar	15h
Yuri Álisson Rodrigues de Oliveira	Bacharelado e Licenciatura em Física	Doutorado	Efetivo	Metodologias ativas	30h
Thiago Pereira do Nascimento	Bacharelado em Ciências Contábeis	Especialização	Efetivo	Trabalho, educação e práticas pedagógicas	15h
Caio Marcelo Lourenço	Bacharelado em Engenharia de Produção	Doutorado	Efetivo	Trabalho de Conclusão de Curso	45h

12. MATRIZ CURRICULAR

12.1 Componente Curricular Obrigatório

Componentes Curriculares	Carga horária	Créditos
Teorias da Educação Contemporânea	30h	2
Metodologia da Pesquisa Científica	30h	2
Tecnologias da Informação e Comunicação para Educação	30h	2
Ciência, Tecnologia e Sociedade (CTS)	15h	1
Aprendizagem e desenvolvimento humano	30h	2
Educação socioambiental: paisagens, políticas e práticas	15h	1
Neurociências aplicada à Educação	30h	2
Docência e Formação integral no século XXI	30h	2
Avaliação da Aprendizagem Escolar	15h	1
Metodologias ativas	30h	2
Trabalho, educação e práticas pedagógicas	15h	1
Seminários I – Educação Inclusiva	15h	1
Seminários II – Práticas docente	30h	2
Trabalho de conclusão de curso TCC	45 h	3
TOTAL GERAL	360 h	24

13. EMENTAS

1. Componente curricular: Teorias da Educação Contemporânea

Carga Horária/Crédito(s): 30h/02C

Ementa:

Teorias da educação. Matrizes filosóficas e epistêmicas do pensamento pedagógico brasileiro. Educação moderna e o nascimento das ciências da educação.

Objetivos do Componente Curricular (geral e específicos):

Objetivo Geral:

Reconhecer as principais características das teorias da educação, relacionando-as com as suas respectivas práticas pedagógicas conforme o contexto sócio-histórico.

Objetivos Específicos:

Entender a história das ideias pedagógicas em sua diversidade de teses e de visões, como forma de possibilitar a construção do conhecimento teórico sobre a educação;

Compreender a evolução do pensamento pedagógico brasileiro a partir da identificação, classificação e periodização das principais concepções educacionais; Identificar as principais teorias contemporâneas em educação.

Métodos de avaliação:

Para a avaliação dos resultados obtidos pelos discentes serão utilizados critérios qualitativos sobre os quantitativos. Far-se-á uso de atividades individuais ou em grupo, produções textuais, análise de textos de referência, produções audiovisuais. O total das avaliações permitirá determinar o conceito final (A, B, C ou D) com base no aproveitamento e participação do estudante.

Bibliografia (básica e complementar):

Bibliografia Básica:

BERTRAND, Yves. **Teorias contemporâneas da educação**. 2 ed.; Lisboa, Portugal: INSTITUTO PIAGET, 2001.

GADOTTI, Moacir. **História das ideias pedagógicas**. São Paulo: Editora Ática, 2003.
SAVIANI, Demerval. **História das ideias pedagógicas no Brasil**. 3 ed., ver., 1 reimpr., Campinas, SP: Autores Associados, 2011.

Bibliografia Complementar:

KANT, Immanuel. **Sobre a pedagogia**. 4. ed.; Piracicaba: UNIMEP, 2004.

MANACORDA, Mário Alighiero. **História da educação: da antiguidade aos nossos dias**. 12 ed.; São Paulo, SP: Cortez, 2006.

PIMENTA, Selma Garrido (Org.). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **A crítica da razão indolente: contra o desperdício da experiência**. Porto: Edições Afrontamento, 2000.

2. Componente Curricular: Ciência, Tecnologia e Sociedade

Carga Horária/Crédito(s): 15h/01C

Ementa:

As interações entre Ciência, Tecnologia e Sociedade. O conhecimento científico-tecnológico e seus impactos sociais, culturais, éticos, políticos e ambientais. O movimento CTS: histórico, objetivos e modalidades. Configurações curriculares mediante o enfoque CTS.

Objetivos do Componente Curricular (Geral e específicos):

Objetivo Geral:

Desenvolver análise crítica e interdisciplinar da Ciência e a Tecnologia entendendo-a como construção social.

Objetivos Específicos:

Compreender e analisar os principais debates do campo da Ciência, Tecnologia e Sociedade (CTS), especialmente na América Latina;

Compreender e analisar o advento do campo de CTS (Ciência, Tecnologia e Sociedade);

Compreender e analisar os desdobramentos dos debates acerca da neutralidade, determinismo e não- neutralidade da Ciência e Tecnologia;

Compreender e analisar impactos sociais e processos decisórios em Política Científica e Tecnológica.

Métodos de Avaliação:

Para a avaliação dos resultados obtidos pelos discentes serão utilizados critérios qualitativos sobre os quantitativos. Far-se-á uso de atividades individuais ou em grupo, produções textuais, análise de textos de referência, produções audiovisuais. O total das avaliações permitirá determinar o conceito final (A, B, C ou D) com base no aproveitamento e participação do estudante.

Bibliografia (básica e complementar):

Bibliografia Básica:

ARAUJO, H. R. de. **Tecnociência e cultura**. São Paulo: Estação Liberdade, 1998.

AUTHIER-REVUZ, J. A encenação da comunicação no discurso de divulgação científica. In: **Palavras Incertas**. Campinas: Ed. da Unicamp, 1998.

BAZZO, Walter Antônio. A. **Ciência, Tecnologia e Sociedade e o contexto da educação Tecnológica**. 4.ed. Florianópolis: Editora da UFSC, 2014.

Bibliografia Complementar:

BAZZO, Walter Antônio; PEREIRA, Luiz Teixeira do Vale; BAZZO, Jilvania Lima dos Santos. **Conversando sobre educação tecnológica**. Florianópolis: Editora da UFSC, 2014.

MARX, Leo; SMITH, Merritt Roe. (Orgs.). **Does technology drive history?**

Cambridge, Massachusetts: The MIT Press, 1994.

HABERMAS, Jürgen. **Técnica e ciência como ideologia**. Lisboa: Edições 70, 2001.

3. Componente Curricular: Tecnologias da Informação e Comunicação para Educação

Carga Horária/Crédito(s): 30h/02C

Ementa:

Utilização de tecnologias digitais de forma a otimizar o dia a dia dos professores e estimular o uso desses recursos em sala de aula e na vida profissional do docente. Ferramentas digitais como: Mentimeter, Quickdraw, Lyrics Training, Ferramentas Google, Quizizz, Classroom Screen, Playposit, Khan Academy, Wordart, Pinterest, Podomatic, Hellotalk, Plickers, GoConqr, Padlet, Kahoot, ClassDojo, Rocketium, Akinator, Heads Up, Escola games, Relógio Online, Gerador de Palavras Cruzadas, Ensopados – Sopa de Letras, Quiver Education, QR Code Generator, Canva, StoryBoardThat, Genially, Pear Deck, Powtow.

Objetivos do Componente Curricular (Geral e específicos):

Objetivo Geral:

Inserir no campo educacional o uso de tecnologias para melhorar o processo ensino aprendizagem que completam o fazer pedagógico.

Objetivos Específicos:

Possibilitar uma abordagem didático-pedagógica para o uso do computador e da internet em situações didáticas e como recurso educacional, conhecendo o desenvolvimento dos meios tecnológicos e a avaliação de software e portais educacionais.

Estudar o conceito de tecnologia e sua relação com a educação, com o mundo contemporâneo, compreendendo a influência da tecnologia nos sistemas educacionais e a inclusão digital no Brasil.

Facilitar a comunicação entre homem e o computador por meio de tecnologias digitais

Métodos de Avaliação:

Para a avaliação dos resultados obtidos pelos discentes serão utilizados critérios qualitativos sobre os quantitativos. Far-se-á uso de atividades individuais ou em grupo, produções textuais, análise de textos de referência, produções audiovisuais. O total das avaliações permitirá determinar o conceito final (A, B, C ou D) com base no aproveitamento e participação do estudante.

Bibliografia (básica e complementar):

Bibliografia Básica:

Souza, Henderson Tavares de. **Tecnologias educacionais**: aplicações e possibilidades. Appris, 2019.

SANTOS, Vilmar Rodrigues dos. **Jogos na escola**: Os jogos nas aulas como ferramenta pedagógica. Vozes, 2014.

MIRANDA, Simão de. **Estratégias Didáticas Para Aulas Criativas**. Papirus, 2021

Bibliografia Complementar:

ROBINSON, Ken; ARONICA, Lou; DORVILLÉ, Luís Fernando Marques. **Escolas Criativas**: A Revolução que está Transformando a Educação. Penso, 2018.

FULLA, Michael; LANGWORTH, Maria. **Rich Seam - How New Pedagogies Find Deep Learnin**". Disponível em https://michaelfullan.ca/wp-content/uploads/2014/01/3897.Rich_Seam_web.pdf

GOMES, Patricia. **Desafiar, pesquisar, descobrir, produzir e apresentar**. Porvir, 22 de janeiro de 2013. <http://porvir.org/desafiar-pesquisar-descobrir-produzir-apresentar>.

4.Componente Curricular: Trabalho, educação e práticas pedagógicas

Carga Horária/Crédito(s): 15h/01C

Ementa:

Educação e formação para o mundo do trabalho; a prática pedagógica na relação escola e trabalho humano; a escola unitária gramsciana e a formação emancipatória; Escola Unitária e formação omnilateral; as dimensões trabalho e educação como possibilitadoras de uma formação omnilateral do ser humano.

Objetivos do Componente Curricular (Geral e específicos):

Objetivo Geral:

Refletir sobre a educação e a formação para o mundo do trabalho, bem como discutir práticas pedagógicas na relação escola e trabalho humano no favorecimento de uma vida ativa no mundo do trabalho e na sociedade.

Objetivos específicos:

Refletir sobre o trabalho nos seus significados e consequências na vida do trabalhador e na vida em sociedade;

Entender como os conhecimentos histórico-sociais/sociais/culturais/tecnológicos e as relações de forças se dão no seio da sociedade;

Compreender a organização curricular como acesso aos conhecimentos acumulados pela humanidade, os conhecimentos científicos, culturais, artísticos e o trabalho como princípio educativo, articulado à ciência, à cultura, à tecnologia;

Compreender que os conhecimentos transmitidos pela escola devem levar a compreensão dos conhecimentos acumulados, seguidos de uma nova produção de conhecimentos.

Métodos de Avaliação:

Para a avaliação dos resultados obtidos pelos discentes serão utilizados critérios qualitativos sobre os quantitativos. Far-se-á uso de atividades individuais ou em grupo, produções textuais, análise de textos de referência, produções audiovisuais. O total das avaliações permitirá determinar o conceito final (A, B, C ou D) com base no aproveitamento e participação do estudante.

Bibliografia (básica e complementar):

Bibliografia Básica:

FRIGOTTO, G. A produtividade da escola improdutiva. 3 Ed. São Paulo: Cortez, 1989.

_____. “trabalho educação e teoria pedagógica” in FRIGOTTO, G. Educação e crise do trabalho: perspectivas de final de século. 2ª Ed. Petrópolis: Vozes, 2003

GENTILI, P. **Neoliberalismo e educação**: manual do usuário. In: SILVA, T. T.; GENTILI, P. Escola S. A.: quem ganha e quem perde no mercado educacional do neoliberalismo. Brasília: CNTE, 1996, p.9-49.

GRAMSCI, Antonio. Os intelectuais e a organização da cultura. 4ª ed., Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1982.

KUENZER, A. Z. Desafios teórico-metodológicos da relação trabalho-educação e o papel social da escola In: FRIGOTTO, G. (org.) **Educação e Crise do Trabalho**: Perspectivas de Final de Século. Petrópolis: Editora Vozes, 2011, p. 55-75.

MACHADO, Lucília Regina de Souza. Politecnia, Escola Unitária e Trabalho. São Paulo: Cortez; Autores Associados, 1989.

SAVIANI, Dermeval. Sobre a concepção de politecnia. Rio de Janeiro: EPSJV/Fiocruz, 1989.

Bibliografia Complementar:

Brasil. (2018). Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF.

FRIGOTTO, Gaudêncio, Maria Ciavatta, Marise Ramos (orgs). Ensino Médio Integrado: Concepções e contradições – São Paulo: Cortez, 2005.

MÉSZÁROS, István. A educação para além do capital. 2ªed. São Paulo: Boitempo, 2008.

SAVIANI, Dermeval. Escola e Democracia. Campinas, SP: Autores Associados, 1999

5. Componente Curricular: Metodologias ativas

Carga Horária/Crédito(s): 30h/02C

Ementa:

Metodologias Ativas, Definição, Contexto e Significado; Práticas educacionais envolvendo metodologias ativas; O contexto do Design Thinking na educação;

Aprendizagem baseada em projetos; Aprendizagem baseada em problemas; Gamificação

Objetivos do Componente Curricular (Geral e específicos):

Objetivo Geral:

Possibilitar a capacitação de profissionais da educação na perspectiva das metodologias ativas do ensino e aprendizagem com vistas ao aprimoramento da prática docente.

Objetivos Específicos:

Analisar a historicidade e os fundamentos teóricos das metodologias ativas de ensino-aprendizagem

Possibilitar a análise de metodologias inovadoras e suas possibilidades no planejamento escolar

Vivenciar e refletir sobre as metodologias ativas de aprendizagem na formação e na prática profissional

Métodos de Avaliação:

Para a avaliação dos resultados obtidos pelos discentes serão utilizados critérios qualitativos sobre os quantitativos. Far-se-á uso de atividades individuais ou em grupo, produções textuais, análise de textos de referência, produções audiovisuais. O total das avaliações permitirá determinar o conceito final (A, B, C ou D) com base no aproveitamento e participação do estudante.

Bibliografia (básica e complementar):

Bibliografia Básica:

BENDER, W.N. **Aprendizagem baseada em projetos**: educação diferenciada para o século XXI. Porto Alegre: Penso, 2015.

BERGMANN, J.; AARON, S. (Org). **Sala de Aula Invertida - Uma Metodologia Ativa de Aprendizagem**. Rio de Janeiro, RJ, 2016, 116p.

MORAN, J. Mudando a educação com metodologias ativas. Coleção Mídias contemporâneas. **Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania**: aproximações jovens. Vol II. Carlos Alberto de Souza e Ofélia Elisa Torres Morales (orgs). PG: Foca-Proex/UEPG, 2015.

MUNHOZ, A.S. ABP - **Aprendizagem Baseada em Problemas**. São Paulo, SP: Cengage Learning, 2016, 260p.

PAIVA, M.R.F.; et al. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem: Revisão integrativa. [online] **Sanare**, Sobral, 2016, Vol.15 nº.02, p.145-153.

Bibliografia Complementar:

BERBEL, N.A.N. As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes. **Semina**: Ciências Sociais e Humanas, v. 32, n. 1, pp. 25-40, 2011.

DIESEL, A. et al. Os princípios das metodologias ativas de ensino: uma abordagem teórica. **Revista Thema**. [online] 2017, Vol. 14, nº 1, p. 268-288.

KOMATSU, R.S. **Aprendizagem baseada em problemas**: sensibilizando o olhar para o

idoso. Londrina: Rede Unida; Rio de Janeiro: ABEM; São Paulo: SBGG; 2003.

MORAN, J.M. et al. **Novas tecnologias e Mediação pedagógica**. Campinas: Papirus, 2000.

6. Componente Curricular: Metodologia da Pesquisa Científica

Carga Horária/Crédito(s): 30h/02C

Ementa:

Conhecimento científico. Fundamentos da Metodologia Científica. Métodos e Técnicas de Pesquisa. Normas para Elaboração de Trabalhos Acadêmicos. Projeto de Pesquisa. Elaboração de artigos científicos. Planejamento e elaboração de Pesquisa Social. Organização de trabalho científico (Normas ABNT).

Objetivos do Componente Curricular (Geral e específicos):

Objetivo Geral:

Evidenciar os fundamentos e métodos pertinentes ao conhecimento científico.

Objetivos Específicos:

Compreender as diversas fases e as principais técnicas para desenvolvimento de pesquisas e trabalhos acadêmicos;

Desenvolver pesquisas de campo aliado a trabalhos científicos de acordo com as orientações e normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas;

Incentivar e orientar na adoção de um comportamento científico na busca do conhecimento, que possibilite ao acadêmico planejar, desenvolver e avaliar projetos de pesquisa e trabalhos acadêmicos.

Métodos de Avaliação:

Para a avaliação dos resultados obtidos pelos discentes serão utilizados critérios qualitativos sobre os quantitativos. Far-se-á uso de atividades individuais ou em grupo, produções textuais, análise de textos de referência, produções audiovisuais. O total das avaliações permitirá determinar o conceito final (A, B, C ou D) com base no aproveitamento e participação do estudante.

Bibliografia (básica e complementar):

Bibliografia Básica:

BARROS, A. J. P.; LEHEFELD, N. A. de S. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: McGraw-Hill, 1986.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 22 ed. São Paulo: Cortez, 2002.

DEMO, P. **Introdução à metodologia da ciência**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1987.

Bibliografia Complementar:

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3 ed., São Paulo: Atlas, 1991

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1988.

TRUJILLO, F. A. **Metodologia da pesquisa científica**. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1982.

7. Componente Curricular: Aprendizagem e desenvolvimento humano

Carga Horária/Crédito(s): 30h/02C

Ementa:

Desenvolvimento e aprendizagem: conceitos e teorias. Concepções do desenvolvimento humano e processos de aprendizagem; Fatores fundamentais do desenvolvimento nas diferentes dimensões da vida escolar, cognitiva, emocional, social e física. A Pedagogia Histórico-Crítica e a Psicologia Histórico-Cultural: contribuições do campo crítico para prática educativa. A prática pedagógica e o desenvolvimento humano como processo social. Modalidades de ensino na Educação Básica. A aprendizagem na era digital.

Objetivos do Componente Curricular (Geral e específicos):

Objetivo Geral:

Reconhecer os conceitos e teorias que embasam o desenvolvimento e aprendizagem subsidiando a identificação dos fatores fundamentais que caracterizam as diferentes dimensões da vida escolar.

Objetivos Específicos:

Caracterizar os aspectos psicológicos, biológicos, históricos, sociais e culturais em relação a temas atuais e contemporâneos do desenvolvimento.

Identificar as estratégias de aprendizagem utilizadas no contexto escolar;

Refletir sobre as implicações das estratégias de aprendizagem na formação docente e seus reflexos em sala de aula.

Debater sobre as implicações pedagógicas e sociais na era digital

Métodos de Avaliação:

Para a avaliação dos resultados obtidos pelos discentes serão utilizados critérios qualitativos sobre os quantitativos. Far-se-á uso de atividades individuais ou em grupo, produções textuais, análise de textos de referência, produções audiovisuais. O total das avaliações permitirá determinar o conceito final (A, B, C ou D) com base no aproveitamento e participação do estudante.

Bibliografia (básica e complementar):

Bibliografia Básica:

BACZINSKI, Alexandra Vanessa de Moura (2007). **A implantação oficial da pedagogia histórico-crítica na rede pública do estado do Paraná (1983-1994):** legitimação, resistências e contradições. Campinas: Autores Associados, 2011.

COOL, C; PALÁCIOS, J; MACHES. A. **Desenvolvimento Psicológico e Educação:** Psicologia da Educação. Porto Alegre: Artmed, 2004.

CURY, Carlos Roberto Jamil. Educação e contradição: elementos metodológicos para uma teoria crítica do fenômeno educativo. São Paulo: Cortez/Autores Associados. 1985.

GASPARIN, João Luiz. **Uma didática para a pedagogia histórico-crítica.** Campinas: Autores Associados, 2002

SCHULTZ, S; SCHULTZ, D.P. **Teorias da Personalidade.** São Paulo: Thomson, 2008.

Bibliografia Complementar:

MANACORDA, Mario Alighiero. O princípio educativo em Gramsci. Campinas: Alínea, 2008.

MARSÍGLIA, Ana Carolina Galvão. A prática pedagógica histórico-crítica na educação infantil e ensino fundamental. Campinas: Autores Associados, 2011.

MARSÍGLIA, Ana Carolina Galvão (org.). Pedagogia histórico-crítica: 30 anos. Campinas: Autores Associados, 2011.

SAVIANI, Dermeval. Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações, 11ª ed. Campinas: Autores Associados, 2011. SAVIANI, Dermeval. Educação: do senso comum à consciência filosófica, 17ª ed. Campinas: Autores Associados, 2007

8. Componente Curricular: Docência e Formação integral no século XXI

Carga Horária/Crédito(s): 30h/02C

Ementa:

Discussão do conceito de identidade docente. Avaliação e discussão histórica do processo de construção identitária do professor. Discussão sobre a Identidade Profissional Docente na educação básica no contexto pós pandemia, voltado para a educação 5.0. Compreensão das mudanças geracionais, das políticas públicas e do contexto e seus impactos nas práticas educativas e na docência.

Objetivos do Componente Curricular (Geral e específicos):

Objetivo Geral:

Abordar temas que possibilitem compreender aspectos sociais, políticos, culturais e econômicos implicados na história da profissão, no exercício da docência e nas práticas educativas.

Objetivos específicos:

Desenvolver competências e habilidades para a docência e a formação integral de indivíduos, considerando as demandas e desafios do século XXI, tais como a diversidade cultural, o uso de tecnologias educacionais, a educação inclusiva, entre outros;

Promover a integração entre teoria e prática, a partir de metodologias de ensino que possibilitem a reflexão crítica sobre a realidade educacional e o desenvolvimento de práticas pedagógicas inovadoras e contextualizadas.

Métodos de Avaliação:

Para a avaliação dos resultados obtidos pelos discentes serão utilizados critérios qualitativos sobre os quantitativos. Far-se-á uso de atividades individuais ou em grupo, produções textuais, análise de textos de referência, produções audiovisuais. O total das avaliações permitirá determinar o conceito final (A, B, C ou D) com base no aproveitamento e participação do estudante.

Bibliografia (básica e complementar):

Bibliografia Básica:

BAUMAN, Zygmunt. **Identidade**: entrevista a Benedetto Vecchi. Tradução de Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Zahar, 2005.

CHARLOT, Bernard. **Relação com o saber formação dos professores e globalização**: questões para educação hoje. Porto Alegre: Artmed, 2005.

DUBAR, Claude. **A socialização: construção das identidades sociais e profissionais**. Porto: Porto Editora, 2005.

LIBÂNEO, José Carlos, PIMENTA, Selma Garrido. **Formação de profissionais da educação**: visão crítica e perspectiva de mudança. Educação & Sociedade, Campinas, v. 20, n. 68/especial, p. 239-278, dezembro de 1999.

MORIN, Edgar. **Os Sete Saberes necessários à Educação do Futuro**. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2000.

MORIN, Edgar. **A Inteligência da Complexidade**. São Paulo: Peirópolis, 2000.

MORIN, Edgar. **É hora de mudarmos de via**: as lições do coronavírus. Tradução de Ivone Castilho Benedetti. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2020.

NÓVOA, Antonio (Org.). **Vidas de professores**. 2. ed. Porto: Porto, 1995.

NÓVOA, António (Org.). **Profissão professor**. 2 Ed. Porto: Porto Editora, 1995.

Bibliografia Complementar:

ALVES, Cristovam et al. **Identidade profissional de professores**: um referencial para pesquisa. Educação & Linguagem, São Bernardo do Campo, SP, ano 10, n. 15 p. 269-283, jan.-jun. 2007.

ENS, Romilda T.; Marilda Aparecida (Orgs.) **Ser professor**: formação e os desafios na docência. Curitiba: Champagnat, 2011.

FREITAS, Helena C. L. de. **Certificação docente e formação do educador**: regulação e desprofissionalização. Educação & Sociedade, Campinas, v. 24, n.85, p. 1095-1124, dez. 2003.

GARCIA, Maria Manuela; HYUPOLITO, Álvaro M.; M. VIEIRA, Jarbas S. **As identidades docentes como fabricação da docência**. Educação e Pesquisa, São Paulo, v.31, n.1, p. 45-56, 2005.

MORIN, Edgar. **A cabeça Bem-Feita**: repensar a reforma/Repensar o pensamento. Tradução Eloá Jacobina. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2008.

MORIN, Edgar. **Introdução ao pensamento complexo**. 5ed. Tradução de Elaine Lisboa. Porto Alegre: Sulina, 2015.

PAQUAY, Léopold et al. (Orgs.). **Formando professores profissionais**: Quais estratégias? Quais competências? Porto Alegre: Artmed, 2001.

PIMENTA,, Selma G.(Org.). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. 2Ed. São Paulo: Cortez, 2000.

9. Componente Curricular: Avaliação da Aprendizagem Escolar

Carga Horária/Crédito(s): 15h/01C

Ementa:

Concepção de educação e avaliação. Princípios norteadores da avaliação, funções e características. A avaliação enquanto mecanismo de favorecimento da aprendizagem. A exclusão escolar.

Objetivos do Componente Curricular (Geral e específicos):

Objetivo Geral:

Desenvolver a da capacidade crítica, reflexiva e criativa do discente em torno da prática avaliativa e da relação professor e estudante mediados pela dinâmica da sala de aula e pelos determinantes histórico, político e social.

Objetivos específicos:

Compreender que os resultados das avaliações não têm fim em si mesmos, mas são elementos que devem servir para redimensionar o processo ensino aprendizagem;

Desenvolver sua prática avaliativa a partir de valores democráticos e pressupostos teóricos que visem o desenvolvimento do estudante;

Elaborar instrumentos de avaliação dentro dos princípios da contextualização e interdisciplinaridade.

Métodos de Avaliação:

Para a avaliação dos resultados obtidos pelos discentes serão utilizados critérios qualitativos sobre os quantitativos. Far-se-á uso de atividades individuais ou em grupo, produções textuais, análise de textos de referência, produções audiovisuais. O total das avaliações permitirá determinar o conceito final (A, B, C ou D) com base no aproveitamento e participação do estudante.

Bibliografia (básica e complementar):

Bibliografia Básica:

HOFFMANN, J. **Avaliação Mediadora**: uma prática em construção da pré-escola à universidade. Porto Alegre: Educação e Realidade, 2001.

LUCKESI, C. **Avaliação da aprendizagem escolar**: estudos e proposições. São Paulo: Cortez, 2002.

PERRENOUD, Philippe. **Avaliação**: da excelência à regulação das aprendizagens – entre duas lógicas. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

Bibliografia Complementar:

BORDENAVE, J. D. et al. **Estratégias de ensino aprendizagem**. Petrópolis: Vozes, 2002.

MOREIRA, D. A. (Org.). **Didática do ensino superior**: técnicas e tendências. São Paulo: Pioneira, 2003.

GIL, A. C. **Didática do ensino superior**. São Paulo: Atlas, 2006.

BLOOM, B. S.; HASTING, J. T. e MADDAUS, G. F. **Manual de avaliação formativa e somativa do rendimento escolar**. São Paulo: Pioneira, 1985.

10. Componente Curricular: Educação socioambiental: paisagens, políticas e práticas

Carga Horária/Crédito(s): 15h/01C

Ementa:

Educação Socioambiental; Sustentabilidade; Economia Verde; Responsabilidade Social; Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS); Estudos de Caso.

Objetivos do Componente Curricular (Geral e específicos):

Objetivo Geral:

Conhecer os princípios e práticas da educação socioambiental e sua aplicação em contextos formais e informais de aprendizagem.

Objetivos Específicos:

Discutir a importância do desenvolvimento tecnológico para a preservação ambiental;

Compreender como as organizações atuam em termos de gestão socioambiental;

Verificar a aplicabilidade dos ODS à realidade escolar municipal;

Realizar estudos de casos, apresentando boas práticas em estudos ambientais.

Métodos de Avaliação:

Para a avaliação dos resultados obtidos pelos discentes serão utilizados critérios qualitativos sobre os quantitativos. Far-se-á uso de atividades individuais ou em grupo, produções textuais, análise de textos de referência, produções audiovisuais. O total das avaliações permitirá determinar o conceito final (A, B, C ou D) com base no aproveitamento e participação do estudante.

Bibliografia (básica e complementar):

Bibliografia Básica:

CARVALHO, I. C. M. **Educação ambiental**: a formação do sujeito ecológico. 2º ed. São Paulo: Cortez, 2006.

DUPAS, Gilberto. **O mito do progresso; ou progresso como ideologia**. São Paulo: Editora da Unesp, 2006.

SILVA, Christian L. (org). **Inovação e sustentabilidade**. Curitiba: Aymar, 2012.
SEIFFERT, Mari Elizabete Bernardini; **Gestão Ambiental**: Instrumentos, esferas de ação e educação ambiental. 2º Ed. São Paulo: Atlas, 2011.

Bibliografia Complementar:

Confederação Nacional de Municípios – CNM. **Guia para Integração dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável nos Municípios Brasileiros**. Gestão 2017-2020. Brasília: CNM, 2017. Disponível em: <http://bit.ly/odslivro2>.

LEFF, E. **Saber ambiental**: sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder. Tradução de Lucia M. E. Orth. Petrópolis: Vozes, 2001.

MASSI, C. G; TORRES, E. C; VEIGA, L. A. Educação ambiental não formal em uma perspectiva emancipadora: práticas na Casa do Caminho em Londrina/ PR em 2016. In: **Revista Geografia em Atos** (GeoAtos online), v. 04, n. 11, p. 53-79, maio/julho, 2019
TACHIZAWA, Takeshy. **Gestão Ambiental e responsabilidade social corporativa**: Estratégias de negócios focadas da realidade brasileira 7º ed. São Paulo : Atlas, 2011.

11. Componente Curricular: Neurociências aplicada à Educação

Carga Horária/Crédito(s): 30h/02C

Ementa:

Fundamentos básicos da Neurociência na Educação. Desenvolvimento do cérebro e sua relação com a aprendizagem. Funções gerais do sistema nervoso e suas relações com a aprendizagem. Plasticidade neural e a aprendizagem. A funcionalidade neurológica e suas implicações nas funções executivas. O papel das emoções no cérebro e no processo de aprendizagem. Sistema límbico e a Emoção na aprendizagem. Sistemas dos sentidos biológicos na Percepção e na Aprendizagem.

Objetivos do Componente Curricular (Geral e específicos):

Objetivo Geral:

Conhecer os fundamentos das neurociências a plasticidade neural e o cérebro como estrutura orgânica que quando estimulado adequadamente, desenvolve potencialidades ao educando no ato de aprender.

Objetivos Específicos:

Conhecer as funções neurais executivas e cognitivas; atenção, memória, inteligência e aprendizagem;

Reconhecer a plasticidade do cérebro e sua funcionalidade como ferramenta importante para a aquisição do conhecimento e suas implicações no desempenho do indivíduo no ato de aprender;

Perceber a importância da atenção e da concentração no momento pontual da aprendizagem;

Identificar as implicações do cérebro e da sua funcionalidade estrutural no corpo para o desenvolvimento humano;

Descrever as dimensões biológicas, psicológicas, afetivas, motoras, emocionais e sociais que influenciam o desenvolvimento humano e o contexto da aprendizagem.

Métodos de Avaliação:

Para a avaliação dos resultados obtidos pelos discentes serão utilizados critérios qualitativos sobre os quantitativos. Far-se-á uso de atividades individuais ou em grupo, produções textuais, análise de textos de referência, produções audiovisuais. O total das avaliações permitirá determinar o conceito final (A, B, C ou D) com base no aproveitamento e participação do estudante.

Bibliografia (básicas e complementares):

Bibliografia Básica:

BEAR, Mark, CONNORS, Barry W., PARADISO, Michael A. **Neurociências Desvendando o Sistema Nervoso**. Porto Alegre, Artmed, 2017- 4ª edição.

COSENZA, Ramon M. **Neurociência e educação: como o cérebro aprende**. Porto Alegre. Artmed, 2011.

LISBOA, Felipe Stephan. **O Cérebro vai à Escola: Aproximações entre Neurociências e Educação no Brasil**. Jundiaí, Paco Editorial, 2016.

OLIVEIRA, Gilberto Gonçalves de. **A Pedagogia da Neurociência: ensinando o cérebro e a mente**. Curitiba, Appris, 2015.

ROTTA, Newra Tellechea, BRIDI-FILHO, César Augusto, BRIDI, Fabiane Romano de Souza. **Plasticidade Cerebral e Aprendizagem: Abordagem Multidisciplinar**. Porto Alegre, Artmed, 2018.

Bibliografia Complementar:

SIEGEL, Daniel J., BRYSON, Tina Payne. **O Cérebro que diz Sim**. São Paulo, Planeta do Brasil, 2019.

SIEGEL, Daniel J. **O Cérebro Adolescente: a coragem e a criatividade da mente dos 12 aos 24 anos**. São Paulo, Versos, 2016.

SIEGEL, Daniel J., BRYSON, Tina Payne. **O Cérebro da Criança**. São Paulo, nVersos, 2015.

ROTTA, Newra Tellechea, BRIDI-FILHO, César Augusto, BRIDI, Fabiane Romano de Souza. **Neurologia e Aprendizagem**: Abordagem Multidisciplinar. Porto Alegre, Artmed, 2015.

SIMÕES, Estela Mari Santos, NOGARO, Arnaldo. **Neurociência cognitiva para educadores**: aprendizagem e prática docente no século XXI. Editora CRV, 2020.

12. Componente Curricular: Seminários I – Educação Inclusiva

Carga Horária/Crédito(s): 15h/01C

Ementa:

Educação Inclusiva: conceitos e implicações. Fundamentações teóricas e metodológicas. Legislação e Políticas Públicas em Educação Inclusiva. Estigmas e Preconceitos.

Objetivos do Componente Curricular (Geral e específicos):

Objetivo Geral:

Proporcionar subsídios teóricos à ação docente no processo de inclusão escolar.

Objetivos Específicos:

Promover um espaço de problematização e produção de conhecimentos sobre as diferenças culturais e as necessidades educativas especiais, analisando os diferentes discursos que as constituem;

Promover o debate sobre práticas educacionais inclusivas;

Contribuir com o desenvolvimento da pesquisa e produção de conhecimento na área da Educação Inclusiva.

Métodos de Avaliação:

Para a avaliação dos resultados obtidos pelos discentes serão utilizados critérios qualitativos sobre os quantitativos. Far-se-á uso de atividades individuais ou em grupo, produções textuais, análise de textos de referência, produções audiovisuais. O total das avaliações permitirá determinar o conceito final (A, B, C ou D) com base no aproveitamento e participação do estudante.

Bibliografia (básicas e complementares):

Bibliografia Básica:

BAPTISTA, Claudio e JESUS, Denise M. (orgs.). **Avanços em políticas de inclusão**.

Porto Alegre: Ed. Mediação, 2008.

GOFFMAN, Erving. **Estigma**: notas sobre a manipulação da identidade deteriorada. 4a ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1988.

MAGALHÃES, Rita de Cássia Barbosa Paiva. **Reflexões sobre a diferença**: uma introdução à educação especial. 2.ed. Fortaleza: Ed. UECE/Ed. FDR, 2003.

Bibliografia Complementar:

BUENO, José G. S. MENDES, Geovana M. Lunardi e SANTOS, Roseli A.(org.).

Deficiência e escolarização: novas perspectivas de análise. Araraquara: Junqueira&Marin, 2008.

GÓES, M.C.R. & LAPLANE, A.L.F. de (orgs.). **Políticas e práticas de educação inclusiva**. 2 ed. São Paulo: Autores associados, 2008.

9. MAGALHÃES, Rita de Cássia Barbosa Paiva (org.). **Educação Inclusiva**: escolarização, política e formação docente. Brasília: Líber Livro, 2011.

MANTOAN, Maria Teresa Égler. **Inclusão escolar**: o que é? Por quê? Como fazer? São Paulo: Summus, 2015. 5.

SASSAKI, Romeu Kazumi. **Inclusão**: construindo uma sociedade para todos:. Rio de Janeiro: WVA, 1997.

13. Componente Curricular: Seminários II - Práticas Docente

Carga Horária/Crédito(s): 30h/02C

Ementa:

Estudo e reflexão de práticas educativas.

Objetivos do Componente Curricular (Geral e específicos)

Objetivo Geral:

Favorecer reflexões capazes de provocar melhorias nas práticas pedagógicas cotidianas dos(as) docentes cursistas, colaborando para a qualidade da educação.

Objetivos Específicos:

Socializar experiências vivenciadas;

Produzir coletivamente saberes sobre práticas educativas.

Métodos de Avaliação:

Para a avaliação dos resultados obtidos pelos discentes serão utilizados critérios qualitativos sobre os quantitativos. Far-se-á uso de atividades individuais ou em grupo, produções textuais, análise de textos de referência, produções audiovisuais. O total das avaliações permitirá determinar o conceito final (A, B, C ou D) com base no aproveitamento e participação do estudante.

Bibliografia (básicas e complementares):

Bibliografia Básica:

ALVES, Nilda e GARCIA, Regina L. (orgs). **O sentido da escola**. 3a ed. Rio de Janeiro. DP&A, 2001

ANTUNES, Celso. **Como desenvolver as competências em sala de aula**. Petrópolis: Vozes, 2001.

CANDAU, Vera M. Da Didática fundamental ao fundamental da didática. In: ANDRÉ, Marli e OLIVEIRA, Maria Rita Neto Sales (orgs.). **Alternativas no ensino da Didática**. 3ª ed. São Paulo: Papyrus, 1997.

Bibliografia Complementar:

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. 10 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza**. São Paulo: Cortez, 2000.

14. Componente Curricular: Trabalho de Conclusão de Curso

Carga Horária/Crédito(s): 45h/03C

Ementa

O Trabalho de conclusão de curso; Elaboração e análise do projeto de pesquisa; Orientação teórico-metodológica para execução da pesquisa;

Objetivos do Componente Curricular (Geral e específicos):

Objetivo Geral:

Favorecer reflexões capazes de provocar melhorias nas práticas pedagógicas cotidianas dos(as) docentes cursistas, colaborando para a qualidade da educação e depois comunicados em seus projetos de pesquisa.

Objetivos Específicos:

Socializar experiências vivenciadas;

Construindo as etapas do artigo científico;

Produzir coletivamente saberes sobre práticas educativas.

Desenvolver a fundamentação científica adequado a problemática e método de pesquisa planejados

Métodos de Avaliação:

Para a avaliação dos resultados obtidos pelos discentes serão utilizados critérios qualitativos sobre os quantitativos. Far-se-á uso de atividades individuais ou em grupo, produções textuais, análise de textos de referência, produções audiovisuais. O total das

avaliações permitirá determinar o conceito final (A, B, C ou D) com base no aproveitamento e participação do estudante.

Bibliografia (básicas e complementares):

Bibliografia Básica:

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento** – pesquisa qualitativa em saúde. 5ª ed. São Paulo/Rio de Janeiro: Hucitec-Abrasco, 1998.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 20ª ed. São Paulo: Cortez, 1996.

TRIVINÕS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

CARVALHO, M. C. M, (org). **Construindo o saber: metodologia científica – fundamentos e técnicas**. 18.ed. Campinas: Papyrus, 2007.

Bibliografia Complementar:

HÜHNE, Leda Miranda. **Metodologia científica: caderno de textos e técnicas**. Rio de Janeiro: Agir, 2000.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 1991.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M.E.D.A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

14. PROCESSO SELETIVO

14.1 Pré-requisitos:

Para ingresso no curso é considerado como pré-requisito mínimo formação em nível superior em qualquer área de conhecimento (licenciatura ou bacharelado), em cursos devidamente reconhecidos e validados pelo MEC e envio, pelo candidato, do Currículo Lattes, devidamente comprovado.

14.2 Etapas de seleção/avaliação:

O Processo Seletivo, regulamentado pelos artigos 51 a 60 da Resolução n.º 121/2023 - CONSUP/IFPR, constará de avaliação do Currículo Lattes por comissão constituída para tal. Os critérios de avaliação do Currículo Lattes constarão no edital de seleção dos candidatos, conforme item 14.3.

14.3 Critérios de cada etapa:

	Critérios	Pontos	Pontuação Máxima
1	Formação Acadêmica: Licenciatura em qualquer área 100 [cem] pontos, demais: 80 [oitenta] pontos, máximo 50 [cinquenta] pontos)	100 ou 80	100 [cem]
2	Experiência Profissional: Experiência Profissional em docência, nos últimos 5 (cinco) anos	25 (vinte e cinco) por ano completo ou fração superior a 6 (seis) meses	125 [cento e vinte e cinco]
3	Produção Científica: Publicação de Artigos Científicos completos, capítulos de livros e livros, nos últimos 5 (cinco) anos	25 (vinte e cinco) por publicação	125 [cento e vinte e cinco]
4	Eventos Científicos: Apresentação ou publicações de trabalhos, resumos ou palestras em congressos, seminários e similares, nos últimos 5 (cinco) anos	25 (vinte e cinco) por certificado	125 [cento e vinte e cinco]
5	Capacitação: Curso de capacitação, aperfeiçoamento ou qualificação profissional de, no mínimo, 20 (vinte) horas, nas áreas de Educação/Ensino), nos últimos 5 (cinco) anos	20 (vinte) por certificado	100 [cem]
TOTAL		Soma itens 1,2,3,4,5	

14.4 Critérios de desempate:

Candidato de maior idade.

15. REFERÊNCIAS

- BRASIL. **Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.
- BRASIL. **Lei n.º 11.892, de 29 de dezembro de 2008**. Diário Oficial da União. Brasília, DF. Seção 01. Número 253, 30 de dezembro de 2008.
- BRASIL. **Relação Anual de Informações Sociais – Rais**. 2022. Disponível em: <<https://bi.mte.gov.br/bgcaged/>>. Acesso em 20/mai/2022. CORREIA, J. A.; FIDALGO F.; FIDALGO, N. R.. A avaliação como trabalho e o trabalho da avaliação. **Educação, Sociedade & Culturas**. N. 33, p. 37-50, 2011. IBGE. **Estimativa da população residente para os municípios e para as unidades da federação**. 2022. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/9103-estimativas-depopulacao.html?=&t=resultados>>. Acesso em 25/mai/2022. IBGE. **Estimativa de população por municípios**. 2020.
- IPARDES. **Caderno Estatístico do Município de Apucarana**. 2020.
- IPARDES. **Caderno Estatístico do Município de Arapongas**. 2020.
- IPARDES. **Caderno Estatístico do Município de Rolândia**. 2020.
- IPARDES. **Caderno Estatístico do Município de Sabáudia**. 2020 .
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2001.
- FRIGOTTO, G. Concepções e mudanças no mundo do trabalho e o ensino médio. In:_____ ; CIAVATTA, M; RAMOS, M (Orgs.). **Ensino Médio Integrado: concepção e contradições**. São Paulo: Cortez, 2005.
- GARCÍA, Carlos Marcelo. **Formação de professores: para uma mudança educativa**. Porto: Porto Editora, 1999.
- IFPR. **Resolução n.º 54/2011 do CONSUP/IFPR**. Dispõe sobre a Organização Didático-Pedagógica da Educação Profissional Técnica de Nível Médio e Formação Inicial e Continuada de Trabalhadores no âmbito do Instituto Federal do Paraná – IFPR. 2011.
- IFPR. **Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI 2019-2023**. 2018.
- IFPR. **Resolução n.º 121/2023 do CONSUP/IFPR**. Regulamenta a organização didático-pedagógica dos cursos de Pós-Graduação *lato sensu* - Especialização no âmbito do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná. 2023.
- LLORENS, F. A. **Desenvolvimento Econômico Local: caminhos e desafios**

para a construção de uma nova agenda política. Braga, A. R. P. (trad.). Rio de Janeiro: BNDES, 2001.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar**: estudos e proposições. 19 ed. São Paulo, Cortez, 2008. TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002.

MACHADO, Lucília Regina de Souza. O desafio da formação dos professores para a EPT e PROEJA. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 32, n. 116, p. 689-704, jul.- set. 2011.

MORÁN, J. M. Mudando a educação com metodologias ativas. In: Souza, C. A., & Torres-Morales, O. E. (orgs.). **Convergências midiáticas, educação e cidadania: aproximações jovens**. Ponta Grossa, PR: UEPG. 2015.

SAVIANI, Demerval. **História das ideias pedagógicas no Brasil**. Campinas SP: Autores associados, 2007.

ZEICHNER, Kenneth. M. **A formação reflexiva de professores: idéias e práticas**. Lisboa: Educa, 1993

16. DOCUMENTOS

1. Regulamento TCC;
2. Regulamento Atividades Complementares;
3. Portaria CEC atualizada, quando couber;
4. Atas de reunião da CEC;

1. Regulamento TCC

REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO CURSO PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU* ESPECIALIZAÇÃO EM DOCÊNCIA E PRÁTICAS EDUCATIVAS Campus Avançado Arapongas

CAPÍTULO I DA CARACTERIZAÇÃO

Art. 1º O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) tem como objetivo desenvolver a capacidade de aplicação dos conceitos e teorias adquiridas durante o curso de forma integrada, por meio da execução de um projeto de pesquisa, atividade que caracteriza a conclusão da formação do estudante e desenvolvido em um conjunto de componentes curriculares obrigatórios do Curso Especialização em Docência e Práticas Educativas. O TCC consiste no desenvolvimento de um projeto individual de pesquisa escolhido pelo estudante e elaborado juntamente com o orientador, no qual o estudante deverá mostrar que é capaz de descrever e analisar um problema/tema da área, apresentando suas ideias de forma adequada e objetiva.

Art. 2º TCC será desenvolvido no componente curricular Trabalho de Conclusão de Curso com carga horária de 45 horas.

Art. 3º A elaboração do TCC será realizada individualmente.

Art. 4º O estudante deverá formalizar sua intenção de pesquisa de TCC (artigo científico) e sugestão de professor orientador à coordenação de curso mediante formulário próprio (ANEXO II).

Paragrafo Único: O professor orientador deverá pertencer ao colegiado do curso.

Art. 5º Cabe ao professor orientador assinar o termo de compromisso de orientação do TCC (ANEXO III). Cabe ao discente encaminhar o termo de compromisso à coordenação no início do componente curricular Trabalho de Conclusão de Curso.

Art. 6º. O número máximo de orientações e coorientações de acadêmicos nos projetos de TCC serão de 04 (quatro) por docente.

CAPÍTULO II

DAS ATRIBUIÇÕES DA COORDENAÇÃO DO CURSO

- I. Disponibilizar e divulgar o regulamento e as normas do TCC para estudantes e professores/as orientadores/as;
- II. Divulgar a lista de professores/as orientadores/as disponíveis, bem como as suas respectivas linhas de pesquisa;
- III. Sistematizar o processo de aceite das orientações;
- IV. Administrar, quando necessário, o processo de substituição de professor/a orientador/a;
- V. Organizar em conjunto com o Colegiado do Curso o cronograma das apresentações do TCC.

CAPÍTULO III

DAS ATRIBUIÇÕES DO PROFESSOR ORIENTADOR DE TCC

Art. 7º São atribuições do orientador do TCC, em consonância com a Resolução n.º 121/2003 – CONSUP/IFPR:

- I. Definir, juntamente com o orientado, o projeto do TCC, levado para parecer do Colegiado e aprovação do Comitê de Ética, em caso de obrigatoriedade;
- II. Orientar e acompanhar o orientando no planejamento e na elaboração do TCC;
- III. Participar da avaliação do TCC, presidindo a Banca;
- IV. Preencher formulário específico de aceite da orientação do TCC;
- V. Designar os demais membros da Banca Examinadora e encaminhar para a aprovação do coordenador do curso;
- VI. Preencher a Ata de defesa e encaminhá-la à Secretaria Acadêmica;
- VII. Orientar o estudante, após a avaliação, sobre as possíveis alterações finais do texto e da forma sugeridas pela Banca Examinadora, e autorizar, através de formulários próprios, a entrega da versão final corrigida à Secretaria Acadêmica.

CAPÍTULO IV

DAS OBRIGAÇÕES DO ESTUDANTE ORIENTANDO

Art. 8º São obrigações do(s) estudante(s):

- I. Ter cursado a componente curricular de Metodologia da Pesquisa e Trabalho de Conclusão de Curso;
- II. Possuir, no mínimo, 75% de frequência nas componentes curriculares;
- III. Elaborar o artigo científico em conformidade com o Manual de Normas para Apresentação de Trabalhos Acadêmicos do Instituto Federal do Paraná: Padrão ABNT. disponível em <https://editora.ifpr.edu.br/index.php/aeditora/catalog/view/72/34/314> e de conteúdo original;
- IV. Citar o IFPR e o seu respectivo orientador como coautor em toda produção acadêmica relativa à pesquisa junto ao curso e, se houver, as agências de fomento;
- V. Apresentar o TCC dentro do prazo definido pela coordenação do curso;
- VI. Anexar uma declaração de autoria própria no ato da entrega dos trabalhos acadêmicos;
- VII. Participar das reuniões periódicas de orientação;
- VIII. Tomar ciência e cumprir os prazos estabelecidos pela Coordenação de Curso;
- IX. Respeitar os direitos autorais sobre artigos técnicos, artigos científicos, textos de livros, sítios da Internet, entre outros, evitando todas as formas e tipos de plágio acadêmico.

CAPÍTULO V

DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Art. 9º O Trabalho de conclusão de curso será desenvolvido na forma de artigo científico. Neste deverão conter os itens: título, resumo, introdução, bases teóricas, metodologia, resultados e discussão, conclusão e referências bibliográficas, com limite máximo de 15 páginas e mínimo de 10 páginas incluindo as referências bibliográficas.

Art. 10 O TCC (artigo científico) deverá estar em conformidade com o Manual de Normas para Apresentação de Trabalhos Acadêmicos do Instituto Federal do Paraná:

Padrão ABNT . disponível em <https://editora.ifpr.edu.br/index.php/aeditora/catalog/view/72/34/314> e de conteúdo original.

Art. 11 A Versão final do trabalho de conclusão de curso deverá ser protocolada na Secretaria Acadêmica e encaminhada à Coordenação de Curso.

CAPÍTULO VI DOS PRAZOS

Art. 12 O acadêmico deverá cumprir os seguintes prazos:

- I. Ao final da componente curricular de Metodologia da Pesquisa Científica, o estudante deverá formalizar sua intenção de pesquisa de TCC e sugestão de professor orientador à coordenação de curso mediante formulário próprio, solicitando sua matrícula na componente curricular Trabalho de Conclusão de Curso;
- II. Entregar o artigo, de forma digital, à coordenação de curso até 60 dias após o término do curso.

§ 1º Caso o estudante adquira o conceito final “D” no TCC deverá apresentar nova versão no prazo de trinta dias. Caso o estudante não a entregue no prazo estabelecido, o aluno será considerado como reprovado.

CAPÍTULO VIII DA AVALIAÇÃO

Art. 13 Os artigos serão avaliados por banca examinadora formada por 3 (três) docentes do Colegiado de curso que avaliará a qualidade e a relevância do trabalho escrito (apresentação/ conteúdo) e atribuirão o conceito.

Art. 14 Será considerado aprovado o discente que obtiver o conceito final igual ou superior a C.

CAPÍTULO IX
DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 15 Os artigos serão armazenados no site do campus em local específico da Pós-graduação para futuras consultas.

Art. 16 Os casos omissos serão resolvidos pelo colegiado do curso.

Arapongas, XX de XXXXX de 2023.

Coordenador do curso